

“Se é para fazer arranjo político, não precisa ter CC”, diz Roberto Braatz

REDUÇÃO DO
NÚMERO
DE CCs

O número de Cargos de Confiança em todas as esferas governamentais é um assunto que está sempre em pauta e que causa revolta em parte da população, pois nem sempre as vagas são ocupadas por pessoas qualificadas para tanto. Com base neste aspecto e visando a economia do município, um grupo de cidadãos está fazendo um abaixo assinado para diminuir o número de CCs na administração municipal de Montenegro.

reporter3@gpc.inf.br

Campanha GPC - Ao longo das semanas o Grupo Progresso de Comunicação está ouvindo a opinião dos vereadores da cidade sobre a ação popular. Até o momento foram ouvidos: Carlos Einar de Mello (PP), Márcio Miguel Müller (PTB) e Roberto Braatz (sem partido).

Os dois primeiros entrevistados opinaram contra a campanha. Para eles o



Braatz pede objetividade

número de Cargos de Confiança atende as necessidades de cada pasta administrativa, além disso, acreditam que são preenchidas por pessoas capazes de desempenhar as tarefas que lhes são atribuídas. Por sua vez, Roberto Braatz, não concorda com a opinião dos colegas legisladores. “Sem dúvida eu sou a favor da diminuição do número de CCs. Dentro dessa administração, percebemos a troca constante de CCs e estamos vendo que não é por questão de capacidade”, afirma o edil. Para ele, as trocas de CCs são “arranjos políticos”. Roberto diz que é preciso que fique clara a função de CC e que essa prática é usada em diversos países do mundo. Contudo, no Brasil acontece de forma exagerada.

Neste país os CCs são usados para troca

de favores políticos, acrescenta Roberto. “É importante vir alguém de fora para dar uma qualificação, dar outra visão dentro do setor.

O que difere o Brasil dos outros países é que aqui existe uma enormidade de cargos de confiança em que se usa meramente, em sua esmagadora maioria para atrair determinados partidos, como troca de favores, de votos. Troca de favores público e privado, o que é pior ainda. “Nós realmente temos que diminuir.

Diminuindo teremos, forçosamente, pessoas técnicas, capacitadas, com ou sem vinculação política, mas focadas para a parte técnica e não para fazer arranjos políticos, com grupos ou pessoais. Temos que reduzir para dar objetividade na ação política”, pontuou.